

BIOGRAFIA DO HISTORIADOR, ACADÊMICO, MACKENZISTA

CELSO MARIA DE MELLO PUPO

O grande Historiador Themudo Lessa, em seus "ANNAES", página 92, diz:

"Iniciada em 1870 pela esposa do Rev. Chamberlain, foi aberta oficialmente a Escola Americana em 1871, na Rua São José. Seria o germe do futuro Mackenzie. A princípio uma aula em Inglês com vinte e três alunos dos dois sexos; outra em Português com dez meninos e meninas. À frente Miss Mary R. Dascomb (1842-1917) uma heroína na obra educativa.

O destacado Educador Brasileiro Fernando de Azevedo, em seu livro "Cultura Brasileira", analisando a história da educação Brasileira, diz sobre a Escola Americana que data de 1871, e em que teve origem o Mackenzie College e outras escolas protestantes "concorreram para renovar os processos didáticos, ao sopro das idéias, então importadas da técnica pedagógica norte-americana e, por muito tempo, se tornaram uma das poucas forças renovadoras do ensino - essas forças vivazes que entretêm contra o resfriamento moral pela uniformidade e pela rotina, a temperatura das instituições espirituais".

Hoje, mantidos pelo Instituto Mackenzie, a Universidade Mackenzie, com seus 18.500 alunos, destaca-se como a maior Universidade particular do Brasil, e o Colégio Mackenzie e a Escola Americana, com seus 6.500 alunos, continuam preparando jovens para servirem à sociedade e à Pátria.

Essas curtas reflexões nos falam da origem do Mackenzie, do seu significado e sua presença inovadora na história da educação Brasileira. Mas, se o Mackenzie tem sua História (1870-1993, 123 anos de presença marcante na História Brasileira), sua história se

.../

expressa, se projeta na vida de milhares e milhares de Mackenzistas, como é o objetivo desta solenidade, quando o Instituto Mackenzie presta homenagem ao seu mais antigo aluno vivo, que, no limiar do século XX, na primeira República, mais ou menos 1907-1911, durante quatro anos, realizou o Curso Primário na Escola Americana do Mackenzie College de São Paulo.

Nosso homenageado é o ilustre Historiador, Acadêmico, Mackenzista de coração CELSO MARIA DE MELLO PUPO, nascido na Cidade Histórica de São Vicente a 5 de Agosto de 1899.

Sua memória invejável, seu coração generoso, suas palavras emocionadas, falam de sua história de vida e são reveladoras da importância de uma educação como aquela de 4 anos na Escola Americana, que foi a base dessa personalidade marcante, honrada e feliz do nosso homenageado.

Lembra-se de ter feito o Jardim de Infância em Santos e depois na Escola Macedo Soares.

Por influência de uma filha adotiva de sua madrasta, que havia se formado Professora no Mackenzie e ali lecionava, seu pai o colocou na Escola Americana. Entrou na 2ª sala (como era chamado) mas teve de interromper seus estudos por motivo de enfermidade. Retornou no ano seguinte na 3ª sala, da Professora Maria Augusta, que era um anjo de professora, "Era muito humana, sabia lidar com as crianças e nós todos da classe a adorávamos. Era muito paciente, muito compreensiva e sabia tratar a todos com respeito e amor". Em seguida passou para a 4ª sala (D. Agnes Menezes) mas essa professora não ficou todo o tempo; tiveram uma outra, baixinha, gordinha a quem chamavam de "Batatinha" que

ficou parte do ano. Depois veio D. Agnes Menezes que era irritadiga e não se deu muito bem com ela. Foi promovido depois para a 5ª Sala, que era de D. Margarida, boníssima e muito estimada e, finalmente, para a 6ª Sala da Professora D. Bela e, nesse ano, frequentou só no início e querendo entrar num Colégio, seu pai o colocou no Colégio Arquidiocesano na Avenida Tiradentes e lá esteve por dois anos (1º e 2º anos) e lembra de ter sido promovido em Matemática com a nota máxima: 10.

Na Escola Americana lembra-se de alguns colegas. Na 2ª Sala lembra-se de Guilherme Lebbes, que se formou em Engenharia e foi muito prestigiado em São Paulo. Na 3ª Sala lembra-se de Carlos Lebbes, irmão do primeiro, que se formou também e se tornou um poeta muito bom, tendo lido alguns de seus poemas com real agrado. Esses dois foram seus amigos íntimos. Lembra-se de um outro, que tinha como apelido "Carneirinho", que em velocidade era o único que competia com ele, sendo o nosso homenageado o campeão em velocidade. O Diretor da Escola Americana era Sr. Rufus Lane com o qual tinha pouco contato. Lembra-se do seu Pai, Dr. Horácio Lane, que fazia uma vez por semana uma reunião religiosa com mensagens bíblicas, ^{mas} não havia imposição ou exigência de participação. Respeitava-se a liberdade de expressão religiosa.

Lembra-se das aulas especiais que eram realizadas no Prédio maior da Escola, como aulas de Francês com a Profª Simodoceia.

A Escola Americana nos 4 anos que nosso homenageado a frequentou foi muito importante para ele, como criança, na medida em que ele, tendo perdido sua mãe com 2 anos "teve traumas que provocavam desmaios, como somatização desses problemas emocionais. Seu contato com pessoas autoritárias feria muito mais, do que a uma criança que chega em

... /...
casa sem a mãe. Sendo uma pessoa muito amorosa e sensível, o contato com professoras compreensivas, bondosas, contribuíram para o seu ajustamento emocional, e esses desmaios que lhe eram comuns, nunca mais apareceram", é a análise psicológica, que sua filha Prof^a DR^a Maria Helena Lobo de Mello Pupo faz da influência positiva dos seus 4 anos de Escola Americana do Mackenzie College.

É marcante também ^{em} seu ajustamento emocional, como personalidade amorosa e sensível que sempre foi, o apoio sempre presente de seu pai. Lembra-se dele, carregando-o no colo, fazendo-o dormir, cantando. "Meu pai foi um anjo" diz sobre seu pai.

De sua infância lembra-se de uma festa de Natal, que foi introduzida na família, pela esposa do irmão de seu avô, que era americana e professora. Lembra-se de uma árvore de Natal muito bonita, cheia de presentes, com os nomes das crianças. "Foi marcante essa festa, achei uma maravilha, gostei demais, marcou a minha infância", diz nosso homenageado.

Em Campinas estudou no Ginásio Campineiro, que tinha como Diretor e Professor de Matemática o Engenheiro Carlos Francisco de Paula, que levou para sua escola os professores do famoso "Culto à Ciência" e, lembra do Professor de Português José Bento de Assis, que lia as suas composições nas aulas, porque eram muito bonitas e bem escritas, estimulando a importância de ler e escrever. Foi esse professor que o estimulou na leitura dos clássicos e nosso homenageado com 19 anos, comprou os "Sermões" do Padre Antonio Vieira e "Eurico, o Presbítero" de Alexandre Herculano. Obteve nesse ginásio certificados de aprovação em algumas matérias: Latim, Português, Geografia, etc.

Quando Diretor Executivo da Sociedade Rural Brasileira, em São Paulo, coordenou

.../

...
e produziu com uma Equipe de Técnicos Agrícolas um "Boletim Informativo", que eram solicitados pelo Ministério do Exterior para serem mandados a todos os agentes comerciais das Embaixadas, escrevendo sobre a produção de algodão, e lembra ter escrito um artigo em 1928, prevendo a crise do café em 1929, causando seu artigo polêmica na época.

Nosso ilustre homenageado foi nos anos (1928-1932) Subsecretário das Indústrias do Estado de São Paulo e participou na preparação da Revolução Constitucionalista de 1932, arrecadando fundos entre os industriais, tendo recebido a Medalha MMDC pela participação no Movimento Constitucionalista da Sociedade dos Veteranos de 1932 e a Medalha Guilherme de Almeida, pelos mesmos méritos, da Câmara Municipal de Campinas.

Nosso preclaro Mackenzista foi Diretor da Recebedoria de Rendas Estaduais de Campinas (1932-1962), fundador e Presidente da Associação Campineira dos Funcionários Públicos (1945-1949), fundador e Presidente da Cooperativa dos Funcionários Públicos, Vice-Presidente do Conselho de História do Centro de Ciências, Letras e Artes, membro Conselheiro do Instituto Genealógico Brasileiro; Mesário (desde 1949) e Provedor (1957-1963) da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, membro da Diretoria da Universidade Católica; Diretor do Museu Arquidiocesano de Campinas (1964 até hoje); Conselheiro suplente no Conselho Diretor da Universidade Estadual de Campinas (1982-1983).

MANTENEDORA

CELSON MARIA DE MELLO PUPO pertence à Academia Campinense de Letras, Acadêmico fundador da Cadeira nº 29 (1956); 1º Secretário Geral (1967-1978); Presidente (1979-1982); Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, membro (1966), titular (1974), Fundador e Secretário Geral (1930-1932), membro correspondente do

.../

Instituto Histórico e Geográfico de Santos e Santa Catarina e sócio correspondente do Instituto Histórico e Genealógico de Sorocaba (1992).

Escreveu durante esses longos anos de dinâmica atividade intelectual, os seguintes livros e opúsculos publicados: "O Brasão dos Alvarengas" (1934) São Paulo; "Pequenos Trabalhos de Ação Católica"(1946) Campinas; "Elogio de Paulo Álvares Lobo"(1958) Campinas; "Campinas, seu Berço e Juventude" História da Cidade (1970) Campinas; "São Paulo e o Pátio"(1976) São Paulo; "Discurso de Recepção na Academia Paulista de História (1976); "Campinas, Município no Império", história do Município (1983) São Paulo.

Possui o nosso homenageado alguns títulos Honoríficos: Medalha Cultural Imperatriz Leopoldina, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1955); Medalha Marechal Rondon, da Sociedade Geográfica Brasileira (1959); Comendador da Ordem "Stella Della Solidarietá Italiana", conferida pelo Presidente da República da Itália (1963); Irmão Benemérito da Santa Casa de Misericórdia de Campinas (1965); Cidadão Campineiro, da Câmara Municipal de Campinas (1967); Medalha Cívico-Cultural Dom Pedro II, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1976); Placa de Prata em "Agradecimento da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp por ter viabilizado a instalação desta Faculdade nas dependências da Santa Casa de Misericórdia de Campinas (1986); Colar "Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal de Sorocaba de 1842, conferido pela Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Participou como docente em Cursos de Extensão Universitária: "Literatura Campineira", na Pontifícia Universidade Católica, Centro de Ciências e Letras e Academia Campinense de Letras (1970); "Como escrevi a História de Campinas", na Pontifícia

Universidade Católica de Campinas e Centro de Estudos Visconde de Porto Seguro (1970); "História de Campinas", na Pontifícia Universidade Católica (1974); "Centenário da Cidade de Campinas", no Ateneu Paulista de História (1974); "História do 2º Reinado", no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1975); "História de Campinas e Museologia", no CATI (1976-1977); "Famílias Ituanas", no Instituto Genealógico Brasileiro (1978); "Clero, Nobreza e Povo", no Instituto Genealógico Brasileiro (1984); "Campinas-Desenvolvimento", na Academia Campinense de Letras (1985).

Possui o nosso homenageado Mackenzista várias publicações em periódicos e monografias: "Brasil Econômico"- Rio de Janeiro; "Armas e Troféus"- Revista de Lisboa; "Notícias Biográficas e Históricas", da Pontifícia Universidade Católica de Campinas; "Anais do Museu Imperial"- Petrópolis; "Revista do Instituto Histórico e Geográfico" de São Paulo; "Revista de Estudos Genealógicos" de São Paulo; "Revista da Academia Paulista de História", São Paulo e tantas outras.

Parafrazeando as palavras da Parábola do Evangelho: "Eis que o semeador saiu a semear", poderíamos dizer:

Eis que Celso Maria de Mello Pupo saiu a semear e foi e é o semeador de bondade, da solidariedade, da cooperação às causas comuns do nosso povo, da honestidade, da luta pela justiça e dos grandes ideais de liberdade e dos direitos humanos.

Sua ^{CAMIQUINHADA} foi solidária ao lado de sua querida esposa Ana Elisa Lobo de Mello Pupo, com quem foi casado 67 anos, tendo completado "Bodas de Diamante", tendo 5 filhos: Maria Francisca, Maria Leonor, Celso Jr. (falecido aos 8 meses), Maria Tereza de Jesus e Maria Helena.

Produzido em...

Assessoria...

.../

/...

"No nosso casamento só houve carinho; fui o marido mais feliz do mundo" diz o nosso homenageado com muita emoção.

O grande escritor brasileiro Guimarães Rosa diz: "A coisa não está no outro lado, na chegada; ela está na TRAVESSIA... enquanto se vai indo".

Valeu e vale a pena a TRAVESSIA, historiador, acadêmico, Mackenzista Celso Maria de Mello Pupo?

Valeu! Sim valeu e vale a pena.

Quando a TRAVESSIA é realizada "com fé em Deus, nos princípios do Cristianismo, com paciência, compreensão, com solidariedade, sem nutrir o ódio, com honestidade e patriotismo".

E perguntando à sua dedicada filha Prof^ª Dr^ª Maria Helena Lobo Mello Pupo sobre o seu testemunho de vida a respeito do seu pai, com emoção responde:

"Amigo, companheiro, exemplo de justiça, liberdade, solidariedade, dele recebi a coragem e a convicção de falar sempre a verdade, vivenciei no lar a democracia".

E termina "O AMIGO TODA A VIDA".

Pesquisa elaborada e texto produzido pelo
Prof. Rev. Oscar Ihms de Faria, em 14.07.93.
Assessor do Vereador Dr. Oliveiros Valim.